



## SEXO FORTE

Quando falamos das conquistas das mulheres nos tempos modernos, pensamos no direito ao voto, na licença maternidade e, principalmente, na sua introdução ao mercado de trabalho. O número de mulheres trabalhadoras vem aumentando com o passar do tempo. Entre 1976 e 2002, esse aumento foi de 25 milhões, comprovando mais uma vez que a mulher está “abandonando” lar e filhos para se dedicar à sua carreira profissional.

Esse êxodo do lar teve seu início no século XVIII, com a Revolução Industrial. As mulheres abandonaram seus lares e filhos para trabalharem nas indústrias fabris; por míseros salários, sujeitaram-se aos riscos do trabalho e ao assédio sexual praticado pelos proprietários quase que diariamente, mas, a partir daí, elas iniciaram uma invasão no mundo trabalhista, adquirindo cada vez mais espaço, direitos e independência.

No século XX, a participação da mulher na PEA (População Economicamente Ativa) era de 29%. Neste século, esse número passou a ser de 43%, ou seja, o número de mulheres que trabalham ou estão à procura de emprego está aumentando e já é maior que o número dos homens na mesma condição. Em contrapartida, o salário oferecido aos homens ainda é maior; as mulheres, além de exercerem sua função doméstica, executam os mesmos cargos, realizam os mesmos serviços, mas são menos remuneradas e reconhecidas.

Apesar de muitas adversidades, algumas mulheres têm se destacado no atual cenário mundial. Angela Merkel, por exemplo, exerce o cargo de chanceler na Alemanha, uma das mais poderosas e ricas nações do mundo.

As mulheres têm conquistado e alcançado feitos antes inimagináveis por elas mesmas décadas atrás; saíram de trás do fogão para assumir uma jornada dupla e conquistar o mundo, e hoje a luta feminina em busca da igualdade entre as classes atingiu grandes proporções e tem crescido a cada dia, provando que o sexo frágil é, na verdade, um sexo forte.

Guilherme de Souza Nogueira  
3º ano / Itajaí  
2008